

Churrasco de 46 anos do CEG na Floresta da Tijuca



01 - Mesa das comidas

02 - Ana Maria, Flávio e o churrasqueiro Luiz

03 - Colocação do toldo

04 - Pedro, G.Rosa, Ivan e Suelly

05 - Turma do CEG reunida

06 - Gil Lacerda e o funcionário do Parque

BOLETIM **CEG**

Boletim de Março de 2005 - 300 exemplares

IMPRESSO



Centro
Excursionista
Guanabara
A Natureza é o nosso Guia

Rua Washington Luiz, 9
cobertura - Centro - Rio de Janeiro
RJ - CEP: 22.230-020 - Tel.: (21)232-0569
www.guanabara.org.br

Notícias

Obras da trilha
do Morro da Urca

Ponte na
travessia Petô-Terê

III Semana
da Montanha

I etapa do Campeonato
Niteroiense de Escalada

Curso de Geociência
Prática para Montanhistas

Info FEMERJ
Boicote à via localizada
à esquerda do Paredão M2

Abertura de Temporada
de Montanhismo 2005

Artigos

Alpinismo surgiu
para pagar promessa

Meu Primeiro Dedo-de-Deus
Ricardo Pena

Porque A Natureza é o nosso guia?
Magno Matheus da Rocha

Breve história do alpinismo
Divaldo Amorim

Ronaldo na via Gilberto Hippert - Andaraí Maior - PNT



PROGRAMAÇÃO DE MARÇO

Dia	Atividade/Local	Tipo	Guia/Responsável
05	Via das Dúvidas/Sumaré	Escala 5°VIsup	Ronaldo
05	Paredão M2/Babilônia	Escalada 4° V	João Mollica
06	Chaminé Stop/Pão de Açúcar	Escalada 3° III	Ronaldo
06	Paredão Wilma Arnaud/Babilônia		João Mollica
08	Roda Viva/Babilônia	Escalada 4° VI	Ricardo Pena
10	Paredão Wilma Arnaud/Babilônia		Ricardo Pena
12	Aguilha do Diabo/PARNASO - Teresopolis	Caminhada semi-pesada com Escalada 3°III	Ronaldo
12	Paredão Ilusões da Guanabara/Babilônia		João Mollica
13	Roda Viva/Babilônia	Escalada 4° VI	João Mollica
15	IV Centenário/Babilônia		Ricardo Pena
17	Soleil/Babilônia		Ricardo Pena
19	Chaminé Gallotti/Pão de Açúcar	Escalada 5°VI	Ronaldo
29	Ás de Espadas/Pão de Açúcar	Escalada 5° VI	Ricardo Pena
31	Alfredo Maciel/Pão de Açúcar	Escalada 6° VIIc	Ricardo Pena

Os locais e horários de encontro são combinados nas quintas-feiras anteriores às excursões.

Procure o guia responsável nas reuniões sociais, ou ligue para o clube quinta-feira à noite: Tel.: 2232-0569

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01	Ricardo Teixeira Linhares
02	Oscar Barbosa de Sá
03	Alzira do Carmo Nogueira Fernando José Macrini de Souza
05	Sérgio Arouca Cláudia Maria Goulart dos Santos
06	Milton Jacques Ferreira Moulin Everaldo Ferreira dos Santos
07	Isis Moraes da Cunha Maria Helena Nabuco de Araújo Vinícius Pereira Bouzada
08	Vera Conceição Viggiano Oscar Gonçalves Leite
11	Ricardo Fernando Guarará Mário Almeida
12	Eduardo Edison Mizutani Alceu Percy Mendel Jr.
13	Marcelo Marques David
14	Maria Mathilde Senra Cortes Renato da Silva Alves
15	Mauro Monteiro Machado Wagner Ribeiro Drummond Agostinho Sequeira Lopes Teixeira
16	Alberto Goldenberg Robson Richers Samara Regina S. Silveira
17	Dirce Maria de Oliveira Rodrigues Castro
18	Cláudia Vieira de Resende
19	Írá de Souza Pinto
22	Lélia Barreto Cesar Eliane de Araujo Torres Renato Pires dos Santos
23	Gisela Elfriede Glimmann
24	José Luiz de Azevedo Costa Amélia Maria dos Santos Ribeiro
25	Tobias Schmitt
26	Sergio Luiz Teixeira e Souza
27	Antonio Pereira da Silva
28	Mario Roberto de Macedo Ramalho
29	Lenyr Costa de Menezes Dalva Gomes Pintos Neuza Gelly
30	Theotônio da Silva Conceição
31	Cecília Costa Bueno Moacy

Agende-se: Dia 31/03/05
Festa dos Aniversariantes do mês de março. Compareçam!

Diretoria do CEG

Presidente	José Ivan
Vice Presidente	Giuliano Finetti
Tesoureira	Flávio Peixoto
Dir. Técnico	Alexandre Magalhães
Dir. Social	Ana Maria
Dir. Divulgação	Rodolfo Campos
Dir. de Meio Ambiente	Clésio Kleske
Dir. de Marketing	Altair Trindade Jr.

Colaboraram nesta edição:

Textos: Ricardo Pena (Rogéria) e Carla Vieira

Reuniões Sociais do CEG

Todas as quintas-feiras, a partir das 19:00.

Caso queira contribuir com esse boletim, envie seus artigos, notícias, comentários e sugestões para **Rua Washington Luiz, 9 - cobertura - Rio de Janeiro - RJ - Cep 20230-020** ou por e-mail: **guanabara@guanabara.org.br**

As matérias aqui publicadas não representam necessariamente a posição oficial do Centro Excursionista Guanabara. Ressaltamos que o boletim é um espaço aberto àqueles que queiram contribuir.

Tabela de Preços

Mensalidade:	R\$ 10,00
Matrícula ou Descongelamento:	R\$ 30,00
Curso Básico de Montanhismo:	R\$ 300,00
Curso Avançado de Escalada:	R\$ 180,00



Montanhismo: Um aprendizado para a vida

O que se aprende na montanha pode nos servir quando e onde menos esperamos. Celina, que trabalha em hospital, dia desses utilizou-se de técnicas de escalada para livrar-se de uma situação inusitada. Ela ficou presa no banheiro de um quarto e, para escapar, subiu pela parede no melhor estilo chaminé para passar, pelo teto, para o banheiro do quarto ao lado e descer da mesma forma para escapar.

Levanta Moral, a via salvadora

No último carnaval em Poço Fundo, onde encontram-se excelentes vias de escalada, uma, particularmente, fez grande sucesso entre os guanabarenses.

Trata-se de uma via de 2º grau em aderência rebatizada por nossos montanhistas-foliões de Levanta Moral. O que acontece é que, talvez pelo excesso de cerveja consumida na viagem, todos estavam encontrando dificuldades para escalar as vias da região, o que causava uma grande insatisfação geral. O segredo foi apelar para essa via que, depois de ser escalada, fazia com que o orgulho e confiança de nossos escaladores fossem recuperados e lhes permitia que encarassem desafios maiores.



ORIENTE

Administração e Corretagem de Seguros Ltda.

Clezio Kleske

Av. Rio Branco, 185 S/230 - CEP: 20045-900 - TELS.: 262-4404/ 240-1092/9136-0209

Seguros de:

Automóvel

Residência

Vida, Etc.

Notas

Obras da trilha do Morro da Urca

Dia 22 de fevereiro, finalmente começaram as obras na trilha do Morro da Urca.

Como todos que passam por ali com certa frequência podem observar, a trilha sofreu uma grande deterioração nos últimos anos e nem mesmo as atividades de replantio e fechamento de atalhos no local conseguiram deter o processo.

As obras estão sendo realizadas pela FEMERJ com financiamento da Cia Pão de Açúcar. No primeiro dia de trabalhos, Bernardo Collares (presidente da FEMERJ) e Delson Queiros (novo diretor de meio ambiente da FEMERJ) estiveram presentes. O serviço, basicamente, é feito com a colocação de troncos de madeira posicionados como degraus nos trechos mais erodidos, facilitando, assim, a passagem pela trilha, além de reduzir drasticamente o processo de erosão.

Bernardo solicita a todos os montanhistas que passem pelo local que orientem aos frequentadores que utilizem a trilha de modo correto evitando os atalhos e afirma, também, que em breve serão colocadas placas educativas no local.

Ponte na travessia Petró-Terê

Todos que já fizeram a travessia Petrópolis-Teresópolis conhecem um certo trecho onde era necessário que pulássemos de uma pedra para outra por cima de um buraco, o que causava uma emoção à mais na travessia, principalmente porque o pulo geralmente era feito com uma mochila cargueira nas costas. Depois da queda de um excursionista que quebrou o pé, a administração do parque instalou no local uma "ponte verde" que inclui, ainda, um corrimão. A travessia ficou um pouco menos emocionante mas, pelo menos, está um pouco mais segura.

III Semana da Montanha

O Centro Excursionista Petropolitano realiza nos dias 13 a 22 de maio de 2005 a III Semana da Montanha com palestras, exposições e work-shops no SESC Petrópolis, Itaipava Shopping e nas montanhas de Petrópolis.

I etapa do Campeonato Niteroiense de Escalada

Sábado, dia 12/3, será realizada a primeira etapa do Campeonato Niteroiense de Escalada Esportiva e a festa de comemoração de 1 ano do complexo de escalada 11A.

O campeonato será de 9:00 as 18:00 com as categorias Infantil, Iniciante, Intermediário e Avançado, reunirá atletas do estado do Rio e de outras regiões e distribuirá mais de R\$2.500,00 em prêmios.

À noite acontecerá a festa de 1 ano do 11A, exclusiva para convidados e a inauguração da nova área de boulder que estará livre para utilização, além de distribuição de vários brindes e bolsas de desconto.

Curso de Geociência Prática para Montanhistas

Estão abertas as inscrições para o curso de Geociência Prática para Montanhistas, ministrado por Antônio Paulo Faria, montanhista e Doutor do Instituto de Geociências da UFRJ.

Segundo Antônio Paulo, geologia e geomorfologia são temas muito importantes para montanhistas e escaladores, principalmente para os guias porque frequentemente as pessoas perguntam a eles algo sobre rochas e montanhas. O entendimento sobre as características das montanhas tropicais, alpinas e também sobre a dinâmica do ambiente montanhoso, é algo de suma importância para aqueles que tem nelas a sua vida profissional ou área de lazer. Outro ponto relevante é a análise de riscos geológicos nas escaladas e caminhadas. Sendo assim, este curso tem o objetivo de dar uma melhor formação para montanhistas e escaladores em geral, fazendo com que eles tenham o conhecimento necessário sobre o terreno (rocha) e o ambiente onde passam boa parte de suas vidas.

O curso é dividido em 2 módulos com aulas práticas e teóricas. O módulo 1 acontecerá entre os dias 14 e 19 de março e o módulo 2 entre os dias 28 de março e 02 de abril.

O preço por módulo é de R\$65 reais para associados da FEMERJ e 70 reais para não associados e as inscrições podem ser feitas no Centro de Escalada Limite Vertical - Rua Bambina 141 - Fundos- Botafogo; Tel:2527-4938. Maiores informações pelos emails Antoniofaria15@hotmail e Fariaantonio2003@yahoo.

Info FEMERJ - Boicote à via localizada à esquerda do Paredão M2

Em fevereiro/2002 foi realizado no Parque Nacional da Tijuca um Seminário de Mínimo Impacto em Parede, primeiro da história do montanhismo em nosso país. Como modelo de estudo de impacto, foi escolhido para este seminário o bairro da Urca no RJ, por possuir a maior concentração de escaladas do Brasil, conseqüentemente, um dos locais mais vulneráveis. Este evento foi divulgado durante meses nas listas da internet, nos principais pontos de escaladas do RJ, nos clubes e escolas de escalada. A importância deste encontro foi de tal ordem, que compareceram inúmeros montanhistas daqui e de outros Estados, cuja repercussão ecoa até hoje, servindo de exemplo e modelo para outras atividades congêneres.

A idéia de mínimo impacto não era nova. Desde 1999, quando da formação da Interclubes que resultou mais tarde na FEMERJ, que se discutia a importância de um comportamento coerente e adequado com relação ao meio ambiente natural. Em razão disso, nesta mesma época (1999) foi proposto um acordo entre todas as entidades e montanhistas que no Morro da Babilônia, devido ao grande número de vias lá existentes, não mais seriam realizadas novas conquistas.

Durante o Seminário de Mínimo Impacto a comunidade corroborou este acordo de 1999, onde mais uma vez os clubes, escolas de escalada e montanhistas profissionais se comprometeram a respeitar esta conformidade.

No entanto, na semana que antecedeu o Seminário, Rafael Wojcik e o Rogério de Oliveira (Pica-Pau), numa atitude de afronta e desrespeito à comunidade montanhista - já que o Rafael fazia parte da lista de discussão da FEMERJ na internet onde este acordo de "não conquistar" já havia sido amplamente divulgado - ambos foram lá no Babilônia e conquistaram uma via "colada" (à esquerda) ao Paredão M2. Naquela mesma semana (durante a conquista), inúmeros escaladores e diretores da FEMERJ entraram em

contato pessoal e pediram para que eles interrompessem a escalada e participassem do Seminário. O próprio presidente da FEMERJ, Bernardo Collares, entrou em contato telefônico com o Rafael. Mas, o egoísmo falou mais alto. Não só não interromperam a conquista, como não apareceram no evento.

Tal comportamento individualista e anti-social causou repúdio na comunidade montanhista. Foram solicitados inúmeras vezes para que desequipassem a via, buscando resgatar o compromisso ético assumido pelos montanhistas.

Mas, estes dois indivíduos não deram importância aos apelos e mantém lá até hoje a via. Exemplo magno de quem despreza o consenso ético.

Como resultado disso, esta via é condenada pela FEMERJ e pela quase totalidade dos montanhistas. Na primeira reunião desta federação logo após o seminário, todas as entidades que compõe a FEMERJ decidiram boicotar a via e divulgar ao máximo este repúdio. Nem no competentíssimo Guia da Urca essa via é citada, justamente por conta destes fatos.

Mas o número de novos montanhistas cresce a cada dia em ritmo acelerado. Muitos destes ainda não conhecem esta história e, inadvertidamente, podem acidentalmente acabar freqüentando a via. Por isso mesmo é importante a divulgação sistemática deste fato para servir de alerta, não só para informar como também como exemplo às novas gerações de escaladores.

Alguns montanhistas ficam na história pelos seus feitos, outros pelos seus desfeitos. Estes serão lembrados como exemplos de péssima conduta desrespeito aos princípios éticos mais elementares de nosso esporte.

FEMERJ (CEB, CEF, CERJ, CEC, CEL, CEP, GEAN, CEG, CET e AGUIPERJ)

Mais infos www.femerj.org

Meu Primeiro Dedo-de-Deus

Foi no ano de 1986, eu tinha dois anos de montanha. A excursão era com o Santa Cruz e o Daniel Alvarenga. Estava de férias do serviço, e a proposta do Santa Cruz era fazer o Dedo na quinta, dormir na Cuíca, fazer o Cabeça-de-Peixe na sexta e voltar para o Rio.

Para quem gosta de caminhada é um prato cheio, porém eu, com minha inexperiência e audácia, topei a empreitada (hoje eu não faria). Partimos com um tempo "meio-barro, meio-tijolo", iniciamos a caminhada do Dedo e depois a escalada.

A parede estava molhada, mas não chovia, prosseguimos até chegar a um dado ponto onde o Santa Cruz e o Alvarenga foram bater uns grampos no Diedro Salomith (aí era demais, eu fiquei parado em um platô dormindo). Seguimos até o cume, onde a maravilhosa visão nos proporcionava um metro de visibilidade - o tempo estava nublado!!!!

Descemos e armamos nosso bivaque na Cuíca. O Santa Cruz puxou um toldo da KIBOM onde fizemos nossa proteção, que por sinal ficou muito boa, pois choveu a noite toda e eu não me molhei. Depois, armamos nosso farnel. O Santa tinha levado uma deliciosa pizza "não sei do quê", com o frio que fazia a pizza estava congelada, porém foi um "manjar dos deuses".

No dia seguinte, o tempo continuava "meio-barra, meio-tijolo", porém intrépidos (bons tempos). Decidimos subir o Cabeça-de-Peixe (grande caminhada para se conhecer só uma vez, eu voltei três). Subimos aquela pirambeira, chegamos ao cume com aquela visibilidade zero e voltamos para o Rio.

No sábado ainda fiz a Via dos Italianos com Secundo e, no domingo combinamos, eu, Santa Cruz e o Alvarenga, de fazer a travessia em dois dias, mas esta história será contada em outra oportunidade.

Ricardo Pena

Abertura de Temporada de Montanhismo 2005

A exemplo dos anos anteriores, todos os clubes de montanhismo e entidades afins do Rio de Janeiro reúnem-se no já tradicional evento de Abertura da Temporada de Montanhismo. Será realizado no dia 1 de maio de 2005, domingo, no horário de 8 às 18 horas, na Praça General Tibúrcio - Praia Vermelha - Urca. O evento acontece na chegada do outono, pois é considerada época propícia para o início da prática do montanhismo.

A programação será intensa, com muitas atrações e atividades envolvendo montanhistas, visitantes e entidades, ligadas ao esporte e ao meio ambiente.

Consta na programação, além das atividades características de caminhada e escalada, a realização de uma gincana entre os clubes de montanhismo e para a criançada, muita atividade Infantil.

Novas entidades também têm manifestado interesse em participar, assim como montanhistas representando outras cidades e estados.

Várias lojas de equipamento de montanhismo fornecem material e equipamentos a serem sorteados entre os participantes no final do evento, lojas essas que estão instaladas em *stands* no local para exposição e demonstração de seus produtos, com apoio da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro.

O evento é aberto ao público e para se inscrever é necessário a doação de 1 kg de alimento não perecível, a ser destinado a uma entidade carente.

Maiores informações:

www.greencompany.com.br / www.femerj.org

Alpinismo surgiu para pagar promessa

Para que e possa entender o alpinismo que é ao mesmo tempo atividade física, intelectual e espiritual é preciso conhecer-se como nasceu e como o mesmo se modificou no decorrer dos tempos.

As primeiras notícias sobre homens que estiveram em montanhas referem-se a travessias de gargantas por parte dos militares. E o caso da retirada dos dez mil, comandados por Xenfonte, que cruzou montanhas da Ásia menor para levar suas tropas das margens do Eufrates ao mar Negro, é o caso de Aníbal, que cruzou os Alpes com seu exército e seus elefantes. Nos casos citados, as perdas por congelamento, cegueira e sofrimento devido à altura foram enormes. Não podemos considerar, portanto esses casos como façanhas alpinistas, pois os soldados obedeciam a um plano militar e faltava-lhes o móvel espontâneo do alpinismo.

A primeira ascensão célebre (que no entanto, não tem valor alpino) data de 26 de abril de 1336. Refere-se ao poeta italiano Petrarca, que subiu

ao Monte Ventoso, modesto e fácil, mas a originalidade do poeta foi a de haver subido ao monte exclusivamente para seu deleite.

Pode-se considerar o verdadeiro iniciador do alpinismo o piemontês Bonifácio Rotário D'Asti, que em 10-9-1358 escalou uma montanha de 3.537 metros, o Roccaamelone, tida na Europa, nessa época, como a mais alta e que tem uma parte recoberta por geleiras. Motivo: o cumprimento de uma promessa. Foi a Igreja que demonstrou aos homens, nessa época que a solidão da montanha – que se pensava fosse refúgio de demônios – era, ao invés, refúgio para aqueles que desprezavam o luxo e as ilusões do mundo e que do mesmo podiam advir saúde e bem-estar (e esse mesmo espírito é encontrado ainda hoje no mais modesto dos escaladores, ainda que o mesmo não saiba definir este estado de alma).

*Extraído do Diário de Notícias.
Boletim CEG nov 1962*

O Alpinismo surgiu para pagar promessa - II

“Culto da Natureza”

O culto pela natureza inspirado por Jean Jacques Rousseau, e a evolução da ciência, especialmente da física, química e das ciências naturais, dão início a novo aspecto do alpinismo: o exploratório científico. Na segunda metade do século XVIII, a conquista do Monte Branco pelo guia Jacques Balmont e pelo médico de Chamoix Paccard em 1786 abrem esse segundo período do alpinismo que teve em Horace Benedict de Saussure, o famoso naturalista de Geneve, o seu mais alto expoente e animador.

Com a segunda ascensão ao Monte Branco, um ano após a conquista, De Saussure iniciou o estudo das geleiras, de seus movimentos e de suas vazões, executou reconhecimentos geológicos da região; determinou temperaturas máximas e mínimas do cume. A grande curiosidade por aquilo que havia nas alturas foi o móvel dessa fase.

O alpinismo, a partir desse período, tornou-se completo, elementos místicos, científicos e poéticos fundem-se maravilhosamente. O alpinismo agora já é divulgado e para muitos é descoberto o caminho das alturas.

Em meados do século XIX, começa o terceiro período do alpinismo, com a aparição de alpinistas ingleses, que iam aos Alpes subir as montanhas unicamente por prazer esportivo. Subir por subir, exclusivamente para exercitar os

músculos e pelo prazer de vitória. É a época de Whymper e da famosa e trágica conquista do Monte Cervim ou Matterhorn, em 1477-1865. É a época de Hudson, de Mummery, de Tundal, do austríaco Zsigmond, de Carrel e Maquignaz, italianos e muitos outros.

Os ingleses aparentemente mais frios, sentem o mesmo que os seus predecessores e se atiram a conquista das montanhas nos Alpes e além dos mesmos. Começam expedições aos Andes e ao Himalaia. Ao prazer esportivo alia-se o prazer exploratório, que os anima de modo especial. A atividade é tão intensa que eles devem unir-se e ajudar-se. Nasce o primeiro clube Alpino, em 1857 – British Alpine Club.

A vida nas grandes cidades, que com a industrialização, começa pesada e estafante, incentiva evasão e o alpinismo se difunde. Note-se que essa atividade, desde os seus primórdios, foi mais praticada por gente da cidade do que pelos próprios habitantes dos vales alpinos, seguramente pela maior cultura, maior desejo de fuga e maior ambição dos primeiros em relação aos segundos. Por todo o século passado, enfim, os Alpes foram conquistados pelos ingleses, franceses, suíços, alemães, austríacos e italianos.

Escreveu-se muito. A montanha foi divulgada e destrinchada em dezenas de publicações e as rotas mais fáceis foram esgotadas.

Extraído do Boletim CEG de dezembro de 1962

Caminhe com as estrelas

mechas (de 20 a 92 metros)

sacos de dormir (de -16°C a +14°C)

abrigos (2 modelos)

bússolas (2 tipos)

lanternas (8 modelos)

impermeabilizantes (8 tipos)

CONHEÇA NA INTERNET NOSSA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS, DICAS E ROTEIROS
www.trilhaoserumos.com.br - Tel. (21) 2742-9652 - Fax (21) 2742-5781

Porque A Natureza é o nosso guia?

A Natureza sempre foi a palavra-base de nossas sugestões, como também dos lemas de outros clubes congêneres, quer gravada, quer exprimida implicitamente através de equivalentes ou símbolos vários. E nem poderia deixar de ser, pois que nosso esporte é uma atividade toda natural. Há mais que um contato direto: há um verdadeiro entrelaçamento material e empírico entre a sublime e suprema criadora dos seres e das coisas e os nossos atos, símbolos e espírito excursionista.

Desde a concepção da idéia de excursionar, a chegada ao fim é Ela que nos orienta.

Da idéia surge precauções: o tipo de traje a usar, o material, o farnel, a água, enfim, todo o necessário pedaço de natureza com o qual vamos entrar em contato: se um campo, se uma praia, se uma montanha leve ou pesada, se uma escalada com seus variados graus... tudo é Natureza!

Na chegada a nossa "mata optata", isto é, ao fim desejado, é Ela que nos vai, com a voz majestosa do silêncio, dizer de nossas sub-atividades, do que nos espera, do panorama, da compensação do cansaço, das caminhadas e subidas...

Nas praias temos o verde-mar convidativo ao banho, os jogos, as diversões próprias que Ela mesma nos presenteia. Nos campos temos as verdejantes matas, salpicadas de flores e banhadas de ar puro... as frutas... Nas montanhas, a maravilhosa visão do todo, das obras naturais de mãos dadas com as obras do Homem, que Ela mesma criou e deu sem egoísmo os meios necessários para viver, sub-criar e resistir a todas as adversidades fornecidas pela própria Natureza, como que para a compensação da abnegada resistência do seu grande feito - o Homem.

Ao fim de cada excursão, a quem devemos render graças, senão a Ela, que nos deu os mares e nos ensinou a navegar, os campos e nos ensinou a tirar deles todo o proveito, as montanhas e nos ensinou a escalá-las; que durante o dia nos deu o Sol, durante a noite, a Lua, as estrelas, nossos guias naturais, quando falham nossos recursos artificiais...

As lanternas se apagam, não sabemos do caminho...

E agora pergunto: Quem é o nosso verdadeiro guia?

*(Transcrito do boletim de out. 1960
Escrito por: Magno Matheus da Rocha)*

Breve história do alpinismo

-Por que escalas essas montanhas? Perguntava um dia a Mallory um leigo.

-Porque estão ali!

Esta resposta pode fazer-nos reflexionar. Não significa de nenhum modo que o homem escale as montanhas porque é o caminho entre os vales. Nunca é preciso passar pelo cume das montanhas, quase sempre pode-se contorná-las e os vales comunicam-se por costados que muitas vezes são facilmente acessíveis. O que significa esta resposta, e por muito que se analise, não se poderá obter outro sentido, é que o homem sobe as montanhas porque não pode resistir a tentação.

Mas a tentação não existe para todos; a atração pela montanha se processa em algumas e não de um modo geral.

Não tentaremos explicar essas diferenças individuais. Nosso objetivo não é escrever uma história do alpinista e sim uma história do alpinismo.

Quando se começou a praticar o alpinismo?

Nenhuma história deste esporte deixa de mencionar, depois da expedição bíblica de Moisés ao Monte Nexx, a tentativa histórica por um soldado em uma alta muralha de rocha 106 anos antes de Cristo.

Salustio deixou-nos um relato desta escalada em "A Guerra de Yugurta". O soldado pertencia ao exército de Marius e este exército assediava uma praça forte protegida por uma montanha

elevada até perder-se de vista e cortada naturalmente a pico como se a mão do homem houvesse realizado a obra intencionalmente.

Segundo o relato, o soldado logrou descobrir naquela parede uma via de escalada. Realizado tal descobrimento desceu, reuniu uma patrulha e guiou-a até o cume. A praça forte foi vencida.

Pode-se duvidar da "veracidade" da parede tal como Salustio nos descreve, mas não se pode duvidar do feito.

O alpinismo não existia na antiguidade nem na idade média. Insto, no entanto não significa que se ignorava completamente a montanha: podiam temê-la ou amá-la, mas poucas vezes escalá-la. Conta-se que entre 1275 a 1285, o rei Aragon decidiu subir ao Canigó (2.785m), nos Pirineus, "para descobrir o que havia no cume". O rei ia acompanhado de dois cavaleiros, mas estes cheios de terror, abandonaram-no antes de chegar ao cume.

O rei prosseguiu só e a seu regresso contou que havia alcançado o cume e encontrado lá um lago.

Estaremos muito mais perto do verdadeiro princípio do alpinismo com a conquista do Mont-Aiguille, em Dauphiné, por Antoine de Ville, senhor de Domp Julien. Esta ascensão teve lugar em 1492.

*Divaldo Amorim
Extraído do boletim de março de 1963*